

# AUTONOMIA E TECNOLOGIA: CONFLUÊNCIAS E POSSIBILIDADES PARA APRENDENTES DE LÍNGUA INGLESA

Leidirani Lima Araújo<sup>1</sup>, Breno de Campos Belém<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPA/Universidade Federal do Pará/diraniaraujo@hotmail.com

<sup>2</sup>UFPA/Universidade Federal do Pará/belembreno@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho analisou de que maneira pode ocorrer a emergência de comportamentos autônomos de aprendentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Instituto MIX de profissões com relação à aprendizagem de Língua Inglesa tendo como base o auxílio de recursos tecnológicos. Os resultados sugerem que os alunos estão mais autonomamente imersos ao contato com a língua inglesa quando lançam mão de recursos tecnológicos audiovisuais com ou sem o suporte de seus respectivos professores.

**Palavras-chave:** Autonomia, aprendizagem, língua inglesa, tecnologia.

## 1. Introdução

Os livros didáticos já deixaram de ser o único instrumento na aprendizagem de língua inglesa. Os primeiros aprendentes da língua contavam unicamente com este recurso, uma vez que o principal foco de aprendizagem eram traduções de palavras e algumas expressões, negligenciando a contextualização. Nos dias de hoje, o uso das tecnologias na aprendizagem de língua inglesa mostra-se cada vez mais indispensável àqueles que estudam inglês e a internet se tornou a principal fonte de estudo e pesquisa da atualidade.

O aprimoramento dos conteúdos que são disponibilizados e o fácil acesso a internet possibilitam que muitos recursos *online* se transformem ou se adaptem em ferramentas pedagógicas, garantindo suporte significativo à aprendizagem. Nesse viés, Finardi e Porcino (2014) destacam a potencialidade oferecida pelas tecnologias na aprendizagem da língua inglesa, no sentido de contribuir com metodologias já existentes. Ademais, elas “derrubam os muros das salas de aula, apagam as





fronteiras entre países e línguas e permitem que o usuário faça aquilo que deseja, independente do método e até do professor” (FINARDI; PORCINO, 2014, p. 268).

É senso comum que o sucesso na aprendizagem em língua inglesa pode também remeter ao sucesso profissional nos dias de hoje, principalmente pelo fato de que o mercado de trabalho encontra-se cada vez mais exigente no uso competente desta língua. Este trabalho busca identificar de que maneira pode ocorrer a autonomia na aprendizagem de língua inglesa de aprendentes da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Instituto MIX de profissão na cidade de Tucuruí-PA e como eles consideram poder alcançar essa autonomia por meio da utilização de recursos tecnológicos.

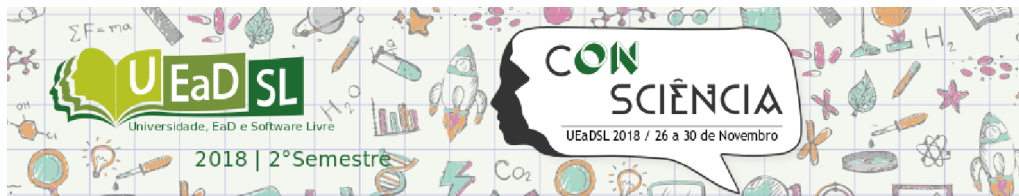
## 2. Autonomia e recursos tecnológicos na aprendizagem de línguas

Os conceitos de autonomia no âmbito de aprendizagem podem abranger vários aspectos que vão desde aquele aluno que procura contato com a Língua Inglesa como a busca por um curso livre fora do ambiente formal de ensino da Universidade. Desta forma, os caminhos que definem a autonomia também se cruzam com os métodos que levaram o aluno a alcançar tal autonomia.

Inicialmente apresentamos algumas indagações de Leffa (2003, p. 2): “será que existe autonomia? Desde quando o homem é capaz de se governar por si mesmo? Desde quando tem liberdade, independência e autodeterminação?”. Gadotti (1992) relaciona a palavra autonomia que significa autogoverno ou ato de governar-se a si próprio com uma escola autônoma e/ou uma escola que se auto governa. Para o autor, o debate moderno sobre a autonomia (no campo educacional) diz respeito aos primórdios pedagógicos da filosofia grega na qual o educando tinha sua intelectualidade medida justamente por sua iniciativa de solucionar seus próprios questionamentos, estimulando assim sua autonomia.

É importante que o aprendiz tenha o mínimo de automonitoramento para que a autonomia na aprendizagem de língua inglesa alcance o objetivo. É notável que a falta de um suporte externo, como, por exemplo, a motivação extrínseca de um





professor motivador, desestimule essa aprendizagem. No início há sempre um período de entusiasmo, “uma espécie de ‘lua de mel’ com a língua estrangeira” (LEFFA, 2003, p. 8). Entretanto, ao término desse período inicial, o interesse em grande parte dos alunos, normalmente cai. Para sustentar este interesse, é mister dar importância significativa ao uso da tecnologia na aprendizagem, principalmente no que diz respeito a autonomia, pois ela tornou-se de uns tempos pra cá importantíssima aliada dos estudantes na aprendizagem de línguas seja qual for a habilidade estudada. Um dos recursos mais utilizados é o celular (ou *smartphones*) por possuir nos dias de hoje uma infinidade de recursos áudio visuais e de interação síncrona e assíncrona com outros usuários mais ou menos competentes linguisticamente.

Os aparelhos celulares além de acessíveis e práticos também são de grande ajuda àqueles que estudam a língua inglesa por conta própria. Parte importante desse aprendizado pode ser viabilizado por meio do uso de aplicativos como ferramenta de aprendizagem. Entretanto, é preciso atentar-se para o uso correto em meio às inúmeras alternativas disponibilizadas “com tanta informação é fácil perder-se entre tantas conexões possíveis, mas difícil escolher o que é significativo e daí construir relações de conhecimento” (SILVA, 2016, p. 11).

O lado positivo disso tudo é que nos dias de hoje há uma grande facilidade no acesso a essas tecnologias, devido principalmente aos efeitos da globalização. Para Finardi e Porcino (2014), a internet trouxe além de acesso a informação, mais autonomia ao buscar-se informação e conhecimento. O que fica evidente com o grande número de pessoas que exercem a autonomia buscando por conta própria cursos *online* em funcionamento.

Dessa forma, é quase impossível, nos dias de hoje, dissociar as tecnologias da aprendizagem de língua inglesa já que elas são as marcas do mundo globalizado e digital. O uso dessas tecnologias como ferramenta de aprendizagem deve ser antes de tudo bastante analisado a fim de valorizar o importante papel do inglês no mundo atual (FINARDI; PORCINO, 2014).





### 3. Metodologia

O estudo de caso de abordagem qualitativa foi utilizado neste estudo. Investigou-se um total de 3 alunos matriculados nos cursos de Engenharias e 04 Letras da UFPA-Campus Tucuruí e 03 alunos do curso de Língua Inglesa a distância do Instituto Mix de Profissões. Os entrevistados têm idades entre 15 e 36 anos de idade.

As siglas utilizadas para identificar os participantes desta pesquisa foram a) UFPAENG para os alunos do curso de Engenharia da Universidade Federal do Pará - Campus Tucuruí; b) UFPALÉ para os alunos do curso de Letras/Língua Inglesa da Universidade Federal do Pará; e c) INSTMIX para os Alunos do Instituto Mix de Profissões da Cidade de Tucuruí. A coleta de dados ocorreu inicialmente através de conversas informais entre os grupos de estudantes escolhidos e posterior entrega do questionário aos alunos do Campus Tucuruí e aos do Instituto Mix de profissões.

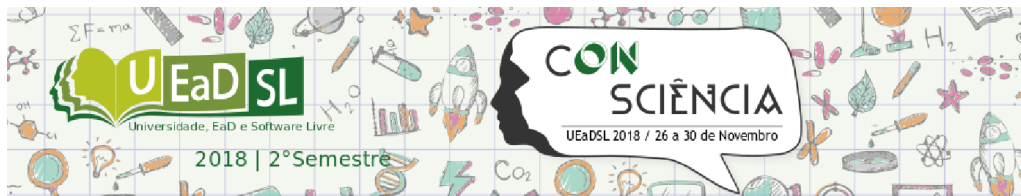
### 4. Análise e Interpretação dos Dados

Neste tópico serão analisadas as respostas dos participantes sobre o uso da Internet e tecnologia para a aprendizagem autônoma da língua inglesa. A primeira pergunta estava relacionada à aprendizagem autônoma de inglês e os recursos por eles utilizados.

1- QUAIS RECURSOS VOCÊ UTILIZA PARA APRENDER INGLÊS SOZINHO?	
UFPAENG3	Assisto filmes com legendas em Inglês e músicas e as vezes uso livros.
UFPALÉ1	Utilizo revistas, músicas, filmes e séries, bem como a Internet.
UFPALÉ3	Eu gosto de desenvolver meu <i>listening</i> (ouvir) e meu <i>speaking</i> (falar), as habilidades que mais tenho dificuldades, portanto procuro sempre assistir filmes e séries de Tv com o áudio em inglês e legenda em português. Também escuto e repito varias músicas em inglês
UFPALÉ4	Principalmente filmes, músicas e series de tv.
INSTMIX1	Faço conversação aqui no Instituto e estudo em casa com o material do curso e na Internet
INSTMIX2	Uso principalmente a Internet porque na minha opinião nela encontro tudo o que preciso.

Os jovens utilizam as tecnologias para aprender inglês, muitas vezes, através de fontes de entretenimento conforme se observa pela resposta dos participantes UFPAENG3, UFPALÉ1, e UFPALÉ4 que relatam utilizar séries, filmes e músicas em sua aprendizagem autônoma. Já os participantes UFPAENG3, UFPALÉ1, UFPALÉ3,



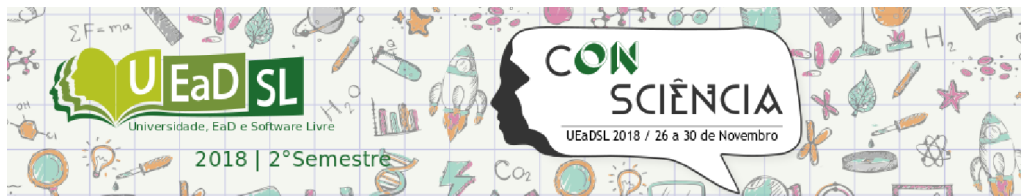


UFPALÉ4 relatam utilizarem a música para aprenderem a língua inglesa. De fato, a música se mostra uma excelente forma de aprendizagem uma vez que seu uso é atrativo e prazeroso aos jovens, o que torna a aprendizagem mais eficiente. Apesar da potencialidade de aprendizagem com a música, não fica claro o que exatamente esses alunos fazem autonomamente com ela, pois apenas ouvir música não garante a aprendizagem. Esta mesma consideração se aplica à utilização autônoma dos recursos tecnológicos, pois apesar de **usarem** não informaram **de que maneira** estão utilizando em prol da aprendizagem, principalmente ao mencionar a internet, como é o caso do INSTMIX1 e INSTMIX2. Apesar da pergunta não estar direcionada no “como”, mas no “o que” se faz para aprender, apenas o aluno UFPALÉ3 respondeu de forma mais coerente sobre o que ele faz para **aprender** a língua.

1- É POSSÍVEL TORNAR-SE FLUENTE EM LÍNGUA INGLESA ESTUDANDO DE FORMA AUTÔNOMA? DE QUE FORMA?	
UFPALÉ2	Acredito que seja a única maneira, pq exige treino, dedicação além da sala de aula, e é o mais próximo da vivência. [sic].
UFPALÉ1	Sim, existem muitas evidências que isto pode ocorrer e agora com o avanço da internet, é uma situação mais imediata, sempre levando em conta que as informações e conhecimentos são adquiridos com empenho e estudo, então o esforço do estudante está diretamente ligado ao que a ele é apresentado, desta forma é plenamente possível se tornar fluente estudando com autonomia.
UFPALÉ2	Sim. Já ouvi vários relatos de pessoas que dizem ter alcançado fluência estudando sozinhas em casa. Na minha experiência pessoal posso dizer que aprendi muita coisa através das práticas já descritas nas perguntas anteriores.
INSTMIX3	Acredito que no começo a pessoa precisa de ajuda ai depois pode estudar sozinho

Pelas respostas há possibilidades de ser fluente em língua inglesa estudando por conta própria. O participante UFPALÉ2 afirma conhecer pessoas que atingiram a fluência estudando sozinhas em casa. UFPALÉ1 apresenta ponto de vista parecido destacando que é de suma importância que o estudante se dedique e se empenhe para que a fluência seja atingida. O participante INSTMIX3 relata que em sua opinião é necessária primeiramente a ajuda de alguém para depois haver o desenvolvimento da autonomia. Pensamento similar ao exposto pelo participante UFPALÉ3. Nesse momento compreende-se que o professor tem o papel de facilitar a aprendizagem do aluno e ajuda-lo a desenvolver sua autoconfiança tornando-se mais autônomo e menos dependente. O participante UFPALÉ2 ressalta que em sua opinião a autonomia seja a única forma de aprender a língua inglesa através de treino e dedicação que é o que mais se aproxima da vivência de um nativo.





## 5. Conclusão

Apesar de apresentarem conceitos diferentes sobre autonomia na aprendizagem, os participantes seguem mesma linha de raciocínio no qual autonomia figura como sendo a tomada da responsabilidade total por sua aprendizagem, além de apresentarem confiança ao relatar a autonomia que exercem sobre sua aprendizagem. Entre as práticas relatadas como as mais utilizadas para o exercício da autonomia como forma de aprendizagem, encontram-se o uso de músicas, filmes e séries em inglês e suas respectivas legendas. É relevante notar que poucos participantes relataram utilizar livros didáticos como forma de aprendizagem. Entretanto, grande parte dos entrevistados narra que o uso da internet é crucial nos dias atuais quando se trata de estudos por conta própria. Após a análise dos dados ficou evidente que os participantes acreditam ser possível aprender Inglês de forma autônoma se o aprendiz se dedicar e se esforçar para que isso ocorra. Mas, em algumas situações é necessário o suporte de um professor no início do processo no sentido de criar condições para que a aprendizagem ocorra e comportamentos autônomos possam emergir.

## Referências

FIGUEIREDO, A. F.; MARZARI, G. Q. **A língua inglesa ao longo da história e sua ascensão ao status de língua global.** Disponível em <<http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/6753.pdf>>. Acesso: 18 jun. 2017.

FINARDI, R. K.; PORCINO, M. C. Tecnologia e metodologia no ensino de inglês: impactos da globalização e da internacionalização. **Ilha do Desterro** nº 66, p. 239-282. Jan/Jun2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-80262014000100239](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80262014000100239)>. Acesso: 18 Jun. 2017.

GADOTTI, M. **Escola Cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola.** SP: Cortez, 1992.

LEFFA, V. J. Quando menos é mais: a autonomia na aprendizagem de línguas. In: NICOLAIDES, C. et. al (Org.). **O desenvolvimento da autonomia no ambiente de aprendizagem de línguas estrangeiras.** Pelotas: UFPEL, 2003, p. 33-49.

SILVA, M. P. **Novas possibilidades para aprender a língua inglesa com o uso dos dispositivos móveis.** Florianópolis: MEC, UFSC, SED-SC e UNDIME, 2016.

